

NONO ANIVERSÁRIO

31 de março de 1973. Nono aniversário da Revolução. O que era este país antes e o que é depois destes nove anos! Pelos frutos se conhecem as árvores, ensina a sabedoria divina de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quem se der ao trabalho de examinar, estatisticamente, o que era este país em todos os setores - marinha mercante, ferrovias, rodovias, assistência social, inclusive ao trabalhador rural - o que era este país antes e o que é agora, depois de nove anos, poderá verificar, ver e sentir os frutos maravilhosos da Revolução. E, então, compreenderá porque no estrangeiro se fala tanto em “milagre brasileiro” depois de se ter falado em milagre alemão e milagre japonês. E o milagre brasileiro é o maior, conforme expõe e comprova Murilo Melo Filho, em seu excelente livro intitulado “Milagre Brasileiro”. No último trimestre de 1963 e no primeiro de 1964, este país era um caos, uma casa sem pão, onde todo mundo grita e ninguém tem razão. Era um país em mãos dos políticos, em mãos das raposas, em mãos do partidário liberalismo corrupto, com a mocidade universitária inquieta, insatisfeita, revoltada, exposta à exploração de infiltrações vermelhas, pipocando greves e quebra-quebras. Era o descrédito completo, a desmoralização total do Brasil no exterior e no interior. Era o caos.

Quando ouvi falar em volta de partidos, em organização de Arena e MDB, fiquei horrorizado e escrevi um comentário falando em frustração da Revolução. Comentário que, felizmente, ficou inédito. Citava Maritain quando escrevia, magistralmente: “...a complacência com a mediocridade e a hegemonia dos partidos, que também não são essenciais à democracia mas que representam a tentação permanente de toda democracia sem vigor espiritual; esses erros preparam o totalitarismo. Libertando-se deles, voltará uma nova democracia ao princípio autênticos da filosofia democrática”. Quando assisto as fuxicadas, fofocas, imundícies de eleições partidárias nos municípios, me entristeço achando que a Revolução ainda não se libertou totalmente deles, dos partidos, da “complacência com a mediocridade e a hegemonia dos partidos”. Mas não me desanimo, não desespero porque cada vez mais me convenço da força, da grandeza, da consciência da Revolução, consciência de que é providencial, de que veio para salvar este país e de que traria a sua missão, o seu destino, o seu motivo fundamental, se se deixasse levar pela “complacência com a mediocridade e a hegemonia dos partidos”. e isto não acontecerá! Porque esta revolução não veio para falhar! As nossas gloriosas forças armadas, com a compreensão e a cooperação cada vez mais extensa e mais profunda da mocidade, dos trabalhadores, do povo em geral, não permitirão que esta linda e maravilhosa Terra de Santa Cruz volte às mãos das raposas, do partidário liberalismo corrupto que a entregariam ao anti-cristo escravagista da foice e do martelo.

Esta Revolução é Revolução com R maiúsculo! Não pode falhar! Tem o apoio de Deus e da Nação! cumprirá, está cumprido, sua divina missão de fazer deste país, a maior potência cristã da História. Graças a Deus! E, abaixo de Deus, à união sagrada e indestrutível das forças armadas do Brasil. União que nos enche de orgulho e gratidão!

Brasil! Brasil! Brasil!

Mundo Novo, 31 de março de 1973, ano nono da Revolução Brasileira.

50 EULÁLIO MOTTA